

Fundada em 1976, a Revista Nação e Defesa atinge, hoje, o seu número 84. São vinte e dois anos de publicação trimestral ininterrupta, o que constitui, por si só, um caso de longevidade no panorama das revistas académicas em Portugal.

Mas, mais do que isso, a Nação e Defesa, constituiu ao longo de todo o período, um espaço de reflexão, que acompanhou nos campos político, económico, científico e militar, os grandes problemas nacionais e internacionais.

Durante estes vinte e dois anos a Nação e Defesa acumulou um património intelectual e um capital de prestígio que cumpre, hoje, assinalar.

Porém, se há palavra que pode caracterizar o movimento de grande aceleração da história na última década, sobretudo desde o final da Guerra Fria, é a palavra: mudança. Mudança profunda e continuada. Mudança na cena internacional e na sociedade portuguesa.

Ora, é para este novo mundo que a Nação e Defesa, hoje, quer olhar. E quer olhá-lo, assumindo, inteiramente, o seu património passado, mas sem hesitar perante as mudanças do presente e os desafios do futuro.

Foi com esse propósito que a revista procedeu à sua reestruturação: reestruturação orgânica; renovação gráfica; redefinição da política editorial, que agora se apresenta.

A revista "Nação e Defesa" é uma revista que se dedica ao campo teórico da segurança e defesa, tanto no plano nacional como no plano internacional.

O campo teórico da revista é o mesmo desde a sua fundação. Contudo, as radicais alterações registadas no domínio da teorização das questões de segurança – reflexo de alterações sócio-políticas globais – tornam imperativa uma redefinição do respectivo âmbito.

Apesar da dificuldade, por todos sentida, em encontrar uma definição consensual, é indiscutível que se registou uma clara mudança na forma como as questões de segurança passaram a ser abordadas nos meios políticos, militares e universitários nos últimos anos, sobretudo após o fim da Guerra Fria.

As abordagens tradicionais que partiam do paradigma clássico do realismo, centravam a sua análise, predominantemente, na dimensão político-militar e numa perspectiva, exclusivamente, estatocêntrica. Tanto a dimensão político-militar como o próprio conceito de estado-nação são, hoje, elementos claramente insuficientes para compreendermos os riscos e as ameaças globais à segurança de pessoas e colectividades. As dinâ-

micas de globalização, transnacionalismo, localização e desterritorialização que se fazem sentir de diversas maneiras por todo o planeta, têm, obrigatoriamente, de ser incorporadas na reflexão colectiva sobre a segurança e a defesa e de reflectir-se sobre a política editorial da revista.

Assim, a “Nação e Defesa” propõe-se continuar um espaço aberto ao intercâmbio de ideias e perspectivas dos vários paradigmas e correntes teóricas. Quer-se, não um espaço fechado de monopólio, mas um espaço aberto a todos os sectores que se ocupam das questões de segurança e defesa e dos problemas de conflitualidade no mundo actual, o que implica, necessariamente, não só a abordagem tradicional mas também a abertura a questões como demografia e migrações, polarizações económicas e segurança alimentar, direitos humanos e tensões religiosas, étnicas e sócio-culturais, conflitos sobre recursos naturais e o meio ambiente.

Preocupada com as grandes questões teóricas e com os grandes problemas internacionais, a revista “Nação e Defesa” abrirá, naturalmente, um espaço privilegiado ao caso português. Um espaço de reflexão e debate sobre as grandes questões internacionais com reflexo sobre Portugal e sobre os interesses portugueses, assim como sobre as grandes opções nacionais em matéria de segurança e defesa.

Espaço aberto e plural, a revista “Nação e Defesa” não estabelece critérios rígidos e apriorísticos para o juízo dos artigos e contribuições. Tal decisão pertence ao Conselho Editorial que o estabelece caso a caso tendo em consideração dois critérios fundamentais: o campo teórico da revista e a qualidade científica do texto.

É o resultado desta reestruturação e, em particular, desta nova política editorial que, hoje, sai a público e constitui o início de uma nova série.

É uma nova Nação e Defesa, um passo mais, no caminho iniciado em 1976.

Nuno Severiano Teixeira